

PROJETO DE TRANSVERSALIZAÇÃO

O Projeto de Transversalização da Faculdade CNEC Campo Largo, é uma realidade nos cursos de graduação da instituição. Surgiu de uma reflexão do corpo docente, juntamente com o NDE e a Coordenação dos cursos; na crença de que educação se faz conjuntamente com a investigação e avaliação do processo.

Como afirma Menezes 2002:

“A palavra transversalidade é um termo que, na educação, é entendido como uma forma de organizar o trabalho didático na qual alguns temas são integrados nas áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. O conceito de transversalidade surgiu no contexto dos movimentos de renovação pedagógica, quando os teóricos conceberam que é necessário redefinir o que se entende por aprendizagem e repensar também os conteúdos que se ensinam aos alunos.”

A opção em organizar o projeto transversalização nas atividades de diversificação de estudos justifica porque segundo Menezes 2002, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

Não é disciplina e os temas do projeto surgem de acordo com os temas relevantes para a comunidade acadêmica e de acordo com o contexto social e das demandas escolares; “Não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas. Não há como formar profissionais capacitados sem oportunizá-lo a vivenciar temas emergentes, de impacto social bem como aqueles que por diversos motivos não são contemplados pelas estruturas curriculares do curso.

Para Menezes 2002, a transversalidade diz respeito à compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, possibilitando a referência a sistemas construídos na realidade dos alunos. Buscando a equidade entre o ensino universitário particular com o público da Comunidade Acadêmica da CNEC instituirá o “Projeto de Transversalização” - Iniciação Científica nos cursos da CNEC. Tendo

como objetivo geral: iniciar os estudantes na investigação científica, socializando conhecimentos. E como objetivos específicos: efetivar a interdisciplinaridade, integrar os acadêmicos, potencializar a cientificidade e a criatividade e fomentar a comunicação e expressão imprescindíveis para a atuação do profissional docente.

A Transversalização consiste em trabalhos feitos por parte dos discentes nos quais, os mesmos em conjunto com seu grupo: pesquisam, aprofundam, expandem e apresentam conhecimentos acerca de temas contemporâneos, históricos e de relevância prática da área educacional.

O projeto propiciará para o aluno envolvido, a possibilidade de tornar-se sujeito ativo, protagonista do seu saber, bem como, co-contrutor do saber coletivo. Nesse processo, a educação alcança duas direções: a pessoal (o educando tem a oportunidade de educar-se a si próprio por meio do movimento da pesquisa e social – diante do fato da contribuição para a educação do colega, ao trocar com os mestres o resultado de suas pesquisas). Ele é parceiro de si mesmo ao praticar a autoeducação e colaborador dos colegas ao contribuir com o aprendizado do outro.

Outros fatores serão alcançados, a partir da prática do Projeto em questão: como o fato do aluno conhecer melhor e até se “encantar” pelo trabalho de pesquisa; a ampliação de seus conhecimentos, devido ao contato direto com seus professores; trazer para o debate temas da área educacional que não talvez não fossem contemplados em outro momento.

A oralidade é outro ponto desenvolvido pelo aluno participante do Projeto em questão, juntamente com seu desempenho corporal e pensamento pedagógico, isto é corroborado no momento em que o mesmo realizará a apresentação diante dos colegas e professores.

Indiretamente, contribuirá com o corpo docente, oportunizando novas perspectivas e olhares acerca de um mesmo tema. Possibilitando a troca de ideias e a interação entre os docentes da instituição, estimulando a transversalidade.

As experiências de cada professor servirão como um banco de dados que se tornará um grande “balcão de ideias”. Todos os professores terão a oportunidade de sugerir temas para as pesquisas. A Transversalização, portanto, passa a ser um produto da soma de todos os saberes dos professores. Acreditamos que surgirão temas propostos pelos professores, trazem à tona assuntos que os demais não

conheciam ou tinham olvidado. Dessa forma, os educadores também aprenderam uns com os outros, na prática do projeto.

A Transversalização é um ato público, será realizado no auditório ou nas salas de aula, com acesso para todos os alunos da CNEC e professores, que além de participarem como orientadores dos grupos de pesquisa de alunos fazem também parte da banca julgadora. Os alunos serão avaliados mediante seus trabalhos escritos e da apresentação oral (performance pessoal).

Por meio dessas atividades, o discente além de construir o seu saber, participa de uma oportunidade democrática, que só a educação poderia propiciar. Isso se dá, em primeiro lugar, por meio do momento da formação das equipes, pois os alunos de turmas, turnos e semestres diferentes, interagem ao mesmo tempo; algumas vezes (dependendo do estilo de proposta de trabalho do semestre), alunos de semestres diferentes fazem parte da mesma equipe.

O Projeto de Transversalização é um espaço democrático, afinal, concordamos que todos nossos alunos têm vez e voz. Portanto, todos usufruem da oportunidade de realizar a apresentação oral. Isso é a CNEC, criando, sedimentando e ampliando o saber, buscando simples e criativas soluções hoje para o profissional de amanhã.

Desde a sofística grega, passando pela escola peripatética, o liceu chegando aos dias atuais, do ministro da educação, José Mendonça Bezerra Filho, os professores questionam-se sobre o ato de educar e tentam articular respostas sobre o que é e como se faz a educação. No bojo desta reflexão do ato pedagógico, discute-se também o papel do aluno: quem é e qual seria o qual seu papel no processo educacional, de sujeito ou objeto? Esta reflexão comunga com a missão que nossa Instituição que prevê:

Proporcionar um ensino que permita a formação de indivíduos conscientes, comprometidos com o comportamento ético, social, formando profissionais reflexivos com visão multidisciplinar e mais conscientes de seu papel na sociedade.

O projeto traduz-se em nosso esforço para formar um cidadão que esteja sempre vislumbrando um mundo melhor, de maneira ativa e participante. Por isso, almejamos e valorizamos um ensino de qualidade com vistas à revelação das potencialidades de cada aluno.

Para isso, a coordenação, o grupo de professores e alunos são organizados em equipes, ficam responsáveis pela investigação e preparação de apresentações, que deverão refletir os conhecimentos acumulados ao longo das gerações.

A estrutura curricular dos cursos da CNEC, visa oferecer um ensino profissional, habilitando o estudante a buscar sua sobrevivência por meio do trabalho de suas próprias mãos, consequência de uma formação integral, adquirida nos ensinamentos teóricos e práticos vivenciados na rotina da CNEC, decorrente do movimento da relação professor/aluno. Neste sentido os cursos priorizam o “como fazer”, preparando os alunos para atuar na sua área de formação, tendo como arcabouço o aprendizado teórico, os conteúdos e métodos, presentes em nossas disciplinas. Para chegarmos a este objetivo, construímos os eixos de ensino integrados, levando-se em conta a totalidade da formação profissional, humana e social. Os cursos de graduação da CNEC são assim representados graficamente:



Os cursos da CNEC, por meio do Projeto de Transversalização, tem como propósito, o desenvolvimento das quatro aprendizagens essenciais, necessárias para o profissional do século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

- Aprender a conhecer: as rápidas transformações geradas pelo progresso científico e as novas formas de atividades econômicas e sociais exigem dos profissionais a conciliação da cultura geral com a necessidade de aprofundamento em uma área específica de atuação. A

cultura geral representa o passaporte para a educação permanente, a constante busca por novos conhecimentos, despertando o gosto pelo aprender e fornecendo as bases para a aprendizagem ao longo de toda a vida.

- Aprender a fazer: o trabalho é e será, com maior frequência, menos prescritivo e mais desafiador às competências do profissional. É necessário aos profissionais o desenvolvimento da capacidade de enfrentar criativamente situações inusitadas que requerem competência laboral individual e coletiva.
- Aprender a viver junto: a percepção da crescente interdependência dos seres humanos gera a necessidade de conhecimento sobre o outro, sua história, tradição e cultura, e a aceitação da diversidade humana. A realização de projetos comuns possibilita a gestão inteligente e pacífica dos conflitos, envolvendo a análise compartilhada de riscos e a ação conjunta, em face aos desafios do futuro.
- Aprender a ser: a dimensão do “aprender a ser”, contempla o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade profissional e social (cidadania). Este desenvolvimento torna-se variável crítica de sucesso, para o enfrentamento das situações complexas que se apresentarão ao futuro profissional. Lidar com desafios e tornar-se sinônimo de profissionalismo é isto que o Projeto busca e possibilita para o aluno participante.

O perfil dos envolvidos no Projeto, demonstra que no Brasil o ensino particular tem sua realidade e é constituído por professores que são em sua maioria horistas e atuam em mais de uma Faculdade. Muitos deles, trabalhando até 60 (sessenta) horas semanais para complementar a carga horária, neste sentido o professor não tem tempo para atualizar-se, fazer pesquisa e etc. Por outro lado, os alunos de nossa instituição, são em sua grande maioria trabalhadores e frequentam o horário noturno, este muitas vezes cansados por trabalhar o dia todo. Não usufruindo, portanto de tempo, para se dedicar integralmente aos estágios, cursos de extensão e trabalhos acadêmicos. A inserção do Projeto de Transversalização nos Cursos da CNEC, visa

propiciar a este discente um espaço para iniciar-se cientificamente, para futuramente ser um professor pesquisador.

O projeto comunga com as linhas básicas de ação acadêmica e pedagógica para os discentes da CNEC, no Ensino quando se pensa educação, pensa-se política. Pensa-se no perfil do homem, global, que se quer construir. Um homem que é social, é histórico, é concreto. Portanto, concomitantemente, pensa-se sobre todo um contexto social, político, econômico e a rigor, ideológico que interfere na produção educacional, mesmo que aparentemente sejam-lhe endógenas. Some-se a isso, o conceito que se tem do ato de aprender, do ato de ensinar, fases distintas de um único, dialético e indissociável ato.

O passado funcionalista/positivista que herdamos, enquanto educadores, historicamente nos induz a pretensão de fragmentar o ato educativo. As inconsistentes políticas educacionais desenvolvidas ao longo da história brasileira descaracterizaram sua função social, (em todos os níveis de ensino) da escola minimizando a ação dos seus atores, mediocrizando conteúdos, cauterizando consciências que desconhecem a essência da palavra cidadania. Como aspirante de coparticipar na construção de um espaço social menos injusto, os cursos de graduação da CNEC e seus dirigentes, não podem compactuar com a atual ordem dos fatos educacionais. Pretendemos formar um aluno que domine os conhecimentos concernentes a sua área de formação, estabelecendo ligações entre eles e o contexto sócio histórico; que seja crítico, atuante, responsável, participante do todo social, consciente de que o saber não é provisório e improvisado, da necessidade permanente de aperfeiçoamento profissional.

Objetiva-se um profissional que siga além do “técnico”. Que como cidadão, vivencie essencialmente essa cidadania via alinhavos do saber ser, saber fazer. Que compreenda o aprendizado como processo contínuo e permanente de construção e reconstrução - o conteúdo - que envolve trocas e conflitos, que requer um profissional como mediador entre o sujeito e o objeto.

Portanto, um profissional, um líder, que deve também é o condutor de um processo coletivo. É ele peça fundamental para o sucesso da nação. Dele deve emanar o amor ao estudo e ao aperfeiçoamento, a consciência crítica e a cidadania,

o dinamismo e a ousadia de não se contentar com o conquistado, buscando sempre mais.

Busca-se, portanto, nortear as ações pedagógicas, via leitura sócio-histórica da educação, tendo como base e princípios da dialética, como pressupostos psicológicos subjacentes ao ato de aprender/apreender, as teorias Vygotskianas e Piagetianas, e sócio filosoficamente os ideais críticos e construtivos da teoria educacional progressista, denominada Pedagogia Histórica e Crítica, de Demerval Saviani, que a sistematizou.

O próprio processo avaliativo assume posturas menos medievais e superficiais, quando promove e não exclui. Assim, promove-se à educação, a sua verdadeira posição social, recusando o autoritarismo atrofiador do homem. E a investigação científica, como função indissociável do ensino e da extensão, como fim de ampliar o acervo de conhecimentos ministrados nos cursos da IES. No qual é priorizada a pesquisa vinculada aos conteúdos ministrados no decorrer do semestre.

Os cursos da CNEC são comprometidos com o desenvolvimento da comunidade na qual está inserida e, cada vez mais, procura se firmar e afirmar a área da educação, buscando a produção de conhecimentos úteis para a sociedade em que vivemos e para o conjunto das atividades humanas. Por isso, faz-se necessária a difusão do conhecimento mediante uma circunstancial análise que tende a ser rigorosa, assumindo posições e compromissos.

Percebe-se que o desenvolvimento e o progresso precisam passar por uma escola que forma o cidadão para a vida. Assim, o Ensino Superior assume uma tríplice função: ensino, pesquisa e extensão.

A Instituição de Ensino Superior de nossos dias, por força das contingências, efetivar-se-á através da interdisciplinaridade e até mesmo da transdisciplinaridade, podendo se configurar como uma instituição que participa de maneira ativa no planejamento do futuro da sociedade contemporânea.

A CNEC tem como clientela em uma maioria composta de mulheres na faixa etária de vinte aos cinquenta anos: mães, trabalhadoras, que não tiveram acesso ao ensino superior ou não foram aprovadas em vestibulares nas Universidades Federais, muitos desses provindos de ensino supletivo, ora estão fazendo o curso para ter uma profissão ou para realização pessoal e familiar. O poder aquisitivo é baixo, pois,



recebem de um a dois salários mínimos. Encontram dificuldades, inclusive na aquisição do material didático e livros.

Para que as propostas e intenções aqui anunciadas logrem êxito, enfatiza-se a permanente e continuada avaliação e atenção de todos aqueles envolvidos com o projeto, pois a socialização dos objetivos desejados e elucidados neste documento assim exigem.

A interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade estão presentes em todo o processo do Projeto de Transversalização, visto que os alunos realizam atividades para todas as disciplinas e apresentam um único trabalho que aborda questões atuais ou de autores da área da educação, integrando desta forma os acadêmicos. Há um estímulo ao desenvolvimento da pesquisa científica, auxiliados pelos professores com linguagem técnica, e é aprimorada a qualidade do ensino como a elevação do perfil acadêmico.

Os grupos para realização da pesquisa e preparação do trabalho pode ser de qualquer semestre, turno, os alunos durante o período do semestre letivo, organizam tudo e ao final apresentam para todos os alunos do curso; e os professores (em torno de 05 por dia) avaliam o trabalho. A menção obtida é designada a todas as disciplinas que o aluno está matriculado.

Por meio dessas atividades, o aluno além de construir o seu saber, participa de uma oportunidade democrática que só a educação poderia propiciar.

Isso é a CNEC, criando, sedimentando e ampliando o saber, buscando simples e criativas soluções hoje para o profissional de amanhã.

PREVISÃO DE PROJETOS

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRO DESCENDÊNCIA

NOME DO PROJETO: AFRO - Transmissão de Saberes e Identidades.

CARGA HORÁRIA: 15 horas - distribuídas em uma semana de atividades interdisciplinares.

EMENTA: Introdução à História Africana e sua contribuição na formação da sociedade brasileira, assuntos que se referem à mentalidade coletiva, o que sabemos superficialmente e o que não é do nosso conhecimento.

OBJETIVO GERAL:

- Promover a consciência do valor da história Africana, com alunos e professores a fim de criar mudança de paradigma; para isto, investigando a influência da cultura africana no processo de colonização do Brasil, nos aspectos econômicos, sociais e culturais desde a antiguidade até os dias de hoje.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Informar e conscientizar, com o intuito de promover atitudes preventivas contra o racismo, elucidando a importância do negro em nossa história;
- Analisar os principais aspectos da história do continente africano antes da sua colonização, a escravização no Brasil e o surgimento das comunidades quilombolas brasileiras;
- Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação na sociedade brasileira;
- Investigar a contribuição do negro nas manifestações culturais afro-brasileira.

FUNDAMENTAÇÃO DA TEMÁTICA:

1 - SISTEMA DE COLONIZAÇÃO DA ÁFRICA

1.1 - África antiga.

1.2 - África: divisão política.

1.3 - Colonização da África: colonizadores e colônias.

1.4 - Escravizações no Brasil.

2 - O MOVIMENTO NEGRO

2.1 - A formação de quilombos.

2.2 - A intelectualidade negra.

2.3 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

2.4 - Sistema Racial de Cotas.

3 - O NEGRO NA CULTURA AFRO-DESCENDENTE

3.1 - A desconstrução de conceitos e preconceitos referente à cultura afro-descendente.

3.2 - A cultura da dança.

3.3 - A religiosidade.

3.4 - A culinária.

3.5 - Língua e literatura.

3.6 - Esporte.

METODOLOGIA:

- Encontros expositivo-dialogados utilizando quadro e data-show para visualização e socialização dos slides elaborados pelos palestrantes.
- Utilização da sala de multimídia para apresentação de documentário sobre quilombo; Leitura e discussão de textos atuais.
- Palestras sobre “O movimento negro no Brasil” e a “Desconstrução de conceitos e termos referente à cultura afro-descendente”.

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO:

Todos os discentes que tiverem 75% de frequência nas atividades receberão um certificado de participação do Projeto AFRO - Transmissão de Saberes e Identidades. O controle de frequência será realizado por meio de listagem, assinada pelo aluno.



DIVULGAÇÃO:

- Cartazes;
- Convites;
- Ferramentas Eletrônicas.

PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

NOME DO PROJETO: Educação Ambiental.

CARGA HORÁRIA: 15 horas – distribuídas em uma semana de atividades como palestras proferidas por especialistas, filmes ilustrativos, divulgação de campanhas publicitárias, apresentação de projetos de sucesso etc.

EMENTA: Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.

OBJETIVO GERAL:

- Em uma semana de atividades, propiciar ao discente a integração de conhecimentos aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência, abordando a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Utilizar metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal.
- Evidenciar a Educação a Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.
- Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.

FUNDAMENTAÇÃO DA TEMÁTICA:

1- A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 1.1 - Uma história social das relações com a natureza.
- 1.2 - A relação sociedade-natureza.

2- HISTÓRICO DAS CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 2.1 - Resgate histórico da educação ambiental no Brasil.

3- EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

- 3.1 - As tendências reveladas.
- 3.2 - Educação, emancipação e sustentabilidade para a Educação Ambiental.

4 - EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL

- 4.2 - Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza.
- 4.3 - Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência.
- 4.4 - Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.

5- APRESENTAÇÃO DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

- 5.1 - Apresentar projetos selecionados sobre educação ambiental realizados até o momento.

CERTIFICAD DE PARTICIPAÇÃO:

Todos os discentes que tiverem 75% de frequência nas atividades da Semana da Educação Ambiental da IES receberão um certificado de participação e poderão contabilizar 15 horas na disciplina atividade complementar. O controle de frequência será realizado por meio de listagem, assinada pelo aluno.

DIVULGAÇÃO:

- Cartazes;
- Convites;
- Meios eletrônicos de divulgação.

PROJETO DIREITOS HUMANOS

A proposta da inserção dos direitos humanos no projeto de transversalização , está pautado na Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos em seu Artigo 7º inciso I que preconiza: “A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas: I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

A discussão dos Direitos Humanos na formação do professor da Educação Infantil e Ensino Fundamental, necessariamente tem que desafiar à criatividade, a reflexão, a crítica, pesquisando, discutindo e analisando algumas das questões sociais fundamentais como a violência, fome, corrupção e, sobretudo a importância do ato de votar, propiciando o desenvolvimento de atitudes e competências, despertando o interesse pela pesquisa, visando o entendimento do presente para a projeção do futuro.

A escola tem como compromisso mostrar ao educando que a verdadeira democracia implica a prática da cidadania, o conhecimento e o respeito pelos direitos humanos. Assim, conhecer, analisar, questionar, refletir sobre as questões sociais que alteram e prejudicam nossa sociedade é uma forma de assessorá-lo para que utilize o seu "capital do saber" para redimensionar a dura realidade que lhe é apresentada, desenvolvendo nele a capacidade de criticidade, criatividade e principalmente corresponsabilidade.

OBJETIVOS

- Identificar no próprio grupo de convívio problemas sociais, econômicos, políticos;
- Reconhecer problemas sociais, econômicos e políticos, atuais e do passado, em diferentes grupos sociais;
- Questionar sua realidade, refletir sobre soluções em sua comunidade e em outras;

- Valorizar a importância do voto como instrumento de transformação social e exercício vivo da cidadania;
- Comparar acontecimentos, estabelecendo relações entre o passado e o presente;
- Adotar atitudes transformadoras de repúdio a alienação;
- Desenvolver o senso crítico em relação aos problemas sociais.

TEMAS:

- Viver bem com os outros;
- Os direitos e deveres da criança
- Direitos e deveres
- Reconhecendo o direito das crianças através de diferentes gêneros textuais
- Os direitos das crianças nas canções
- Estudar, brincar e ser feliz: direito de todas as crianças
- Direito à educação
- A ética e os direitos da criança
- Os valores humanos e a linguagem oral e escrita.
- Ética e direitos humanos: temos direito a todos os direitos!
- Ética e direitos humanos: celebrando o dia internacional dos direitos humanos na escola.
- Exercício da cidadania: somos “cidadãos de papel”?